

Sobre métricas e indexação: algumas aproximações da Revista Práxis Educacional no Google Acadêmico

Marcelo Nolasco Barretoⁱ 

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

Cláudio Pinto Nunesⁱⁱ 

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

Resumo

O presente artigo tem como objetivo apresentar a atual composição dos índices H e i10 da Revista Práxis Educacional em seu perfil no Google Acadêmico, bem como também algumas análises resultantes da triangulação de dados advindos dos artigos atribuídos com índice-i10, no período analisado entre 2015 a 2019. Para tanto fora realizado um estudo de caso, utilizando-se uma análise quantitativa a partir dos dados extraídos do perfil da revista, em base em pesquisa das métricas e do estudo comparativo da bibliografia examinada. Os resultados encontrados apontam avanços quanto o incremento desses índices, bem como permitem a implementação de melhores estratégias quanto o acompanhamento e a evolução dos artigos publicados na revista.

Palavras-chave: Revista Práxis Educacional. Índice de Citação. Index-*i*10. Google Acadêmico.

About metrics and indexing: some approximations of Revista Práxis Educacional on Google Scholar

Abstract

This article aims to present the current composition of the H and i10 indexes of Revista Práxis Educacional on its Google Scholar profile, as well as some analyzes resulting from the triangulation of data from articles attributed with index-i10, in the period analyzed between 2015 to 2019. For this purpose, a case study was carried out, using a quantitative analysis based on the data extracted from the journal's profile, based on a survey of the metrics and a comparative study of the examined bibliography. The results found point to advances in the increase of these indexes, as well as allow the implementation of better strategies regarding the monitoring and evolution of articles published in the journal.

Keywords: Revista Práxis Educacional. Citation Index. Index-*i*10. Google Scholar.

1 Introdução

2

As revistas científicas no Brasil, também comumente designadas como periódicos científicos, se constituem como um importante instrumento de comunicação e difusão do conhecimento científico produzido por pesquisadores que constituem as diferentes áreas do conhecimento, nos mais distintos campos de interesse de estudo. Por se tratar do veículo próprio de divulgação da produção científica, tais periódicos possuem, em sua conformação, aspectos que lhe são intrínsecos e que os diferem, portanto, das revistas comerciais.

Em geral, esses periódicos são compostos por uma equipe de profissionais, em sua grande maioria professores universitários – quando de revistas vinculados a instituições de ensino e programas de pós-graduação – distribuídos em diversas funções/atribuições: editor-chefe, editor-adjunto, editor-gerente etc.

Entre as muitas rotinas que compreendem o trabalho do editor-chefe, uma delas consiste em realizar a inclusão da revista em diversos serviços (bases de dados, diretórios, portais etc.) que asseguram e a reconhecem, para além da própria instituição que a promove, como um instrumento de difusão de conhecimento, tornando-a mais acessível à comunidade científica e conseqüentemente à comunidade em geral.

Frequentemente esses serviços: bases de dados, diretórios e portais são reconhecidos no meio científico como indexadores e, por conseguinte, o processo de inclusão das revistas científicas é denominado de indexação de periódicos. Por armazenarem, divulgarem e disseminarem a produção científica, em forma de artigo científico, reúnem em um mesmo ambiente as diferentes informações sobre os manuscritos neles indexados: nome do periódico, título do artigo, autor, ano da publicação, entre outros dados.

Mas, para além desse armazenamento e dessa disseminação, os serviços de indexação acabam por determinar também questões relativas à qualidade editorial de uma revista, tendo em vista que as métricas empregadas por esses indexadores acarretam o prestígio científico que o periódico passa a vir a ter, a partir de seus índices de citação.

Conforme assinala Garfield (1970, p. 669), índice de citação é “[...] an ordered list of cited articles, each accompanied by a list of citing articles. The citing article is identified as source and the cited article as reference”.

Ainda que índices de citação remontem a uma tradição histórica, as métricas, como as conhecemos hoje, originam-se a partir da introdução, em 1964, do Índice de Citação Científica (SCI, em diante, de seu acrônimo em inglês *science citation index*) pelo *Institute for Scientific Information*.

Ideia inicialmente sugerida no artigo *Citation Indexes for Science: a new dimension in documentation through - association of ideas*, de 1955, em que Eugene Garfield (2006) propõe a utilização de um sistema bibliográfico para a literatura científica, a fim de permitir maior criticidade no processo de seleção dessa bibliografia.

Portanto, é a partir dos estudos da Cienciometria (sub-área da Bibliometria) que são introduzidas questões relativas à medição e análise da literatura científica e, conseqüentemente, adotados os índices que vão determinar o impacto quando da comparação e ranqueamento de pesquisas, instituições, periódicos e a produtividade de seus autores.

Comumente, os índices cienciométricos são classificados como: métricas de nível de artigo (*article-level metrics*), métricas de nível de autor (*author-level metrics*) e métricas de nível de periódico (*journal-level metrics*), destinados a avaliar cada uma dessas categorias (WIKIPÉDIA, 2020).

As métricas de nível de periódico (ou *journal rankig*) são utilizadas para avaliarem e medirem a qualidade de uma revista científica, cujos resultados geram impacto de qualidade. Segundo Garfield (2006, p.90), o fator de impacto fora criado por ele e por Irving H. Sher, em 1961, para “[...] to help select additional source journals. To do this we simply re-sorted the author citation index into the journal citation index”.

Ainda de acordo Garfield (2006), o termo fator de impacto evoluiu e passou a ser empregado para descrever o impacto de um autor e de uma revista; embora, via de regra, o fator de impacto de uma revista englobe, em sua composição, um quantitativo muito maior de manuscritos e citações.



Em geral, a classificação dos periódicos ocorria por meio de votação de comitês ou listas institucionais, estabelecidas por seus pares. Ocorre que esses processos eram imprecisos, uma vez que, muitas vezes, refletiam os interesses daqueles que o classificam ou evidenciavam a disparidade de avaliação entre as instituições.

Assim, ao se aplicar o fator de impacto no processo de qualificação de um periódico, reduz-se a subjetividade presente em outros tipos de avaliação, ao tempo em que se estabelece uma relação menos ambígua quanto a configuração dos índices de sua classificação.

Ao longo do tempo, foram propostas várias métricas de fator de impacto, em sua grande maioria composta por citações. Conforme bem ilustra Garfield (2007), ainda que o SCI (o mais antigo fator de impacto) não tenha tido êxito como motor de busca, é a partir de seu uso como instrumento para medir a produtividade científica que resulta o subproduto SCI Journal Citation Reports (JCR) e conseqüentemente suas classificações de fator de impacto.

Outras métricas, para além do JCR *impact factors* (atualmente vinculado a Web of Science), vão surgindo, como por exemplo: *CiteScore*, da Elsevier; *Eigenfactor* (desenvolvido por Carl Bergstrom, para a Universidade de Washington); *SCImago Journal Rank* - indicador *SJR* (vinculado ao Consejo Superior de Investigaciones Científicas - CSIC); *Source Normalized Impact per Paper* - SNIP, também baseado em Scopus, da Elsevier; *h-index*, proposto por Hirsch (2005), para ser utilizado como índice válido para caracterizar o resultado científico de um pesquisador; *Almetrics*, da Almetric, baseado em uma bibliometria não tradicional, proposto como alternativa ou complemento às métricas tradicionais etc (WIKIPEDIA, 2020).

Ocorre que o acesso a muito dessas métricas, aplicadas por serviços de base de dados científicos, está circunscrito à comunidade geradora desses dados. Disto resulta que, ainda que publicações e manuscritos gerem ranqueamento e/ou métricas de qualidade à essas bases de dados, a obtenção desses valores ou índices nem sempre é aberta, inclusive para quem os gerou, tornando-se, portanto, de difícil acesso.





Assim que, como alternativa gratuita a esses serviços, há então o Google Acadêmico, mecanismo de busca do Google, surgido em 2004, para a pesquisa da literatura acadêmica na Internet.

Conforme destacou Banks (2004), ao analisar o lançamento dos projetos Google Print e do Google Scholar, este último permitiria democratizar o acesso aos recursos intelectuais das instituições que ocupam melhores posições em rankings de avaliação, bem como atrairia aqueles alunos que por ventura, nunca tivessem acessado o catálogo de uma biblioteca. Ainda que questionável, e essa não é a discussão, sem dúvida o Google Acadêmico certamente é um importante mecanismo de busca dessa literatura.

De acordo com o que situa Noruzi (2005), é com o advento da Internet que houve um aumento exponencial da literatura científica disponível e, conseqüentemente uma considerável quantidade de literatura disponível e a necessidade em se recuperar as informações interdisciplinares, acentuou a necessidade em se aprimorar os métodos de sua recuperação.

Assim, a proposta para a solução de recuperação dessa informação na Web, a fim de localizá-la e relacioná-la, é denominada por Eysenbach e Diepgen (1998) como Web Citation Index. Dessa forma, 50 anos depois, o Google Acadêmico cria sua versão para o SCI e fornece o primeiro índice de citação Web (NORUZI, 2005).

Segundo suas diretrizes atuais, a indexação de artigos acadêmicos no Google Acadêmico pode ocorrer via autores individuais, repositórios universitários e editores de periódicos, a partir de critérios técnicos compatíveis com os serviços de pesquisa do Google e do Google Acadêmico, todos critérios disponível e facilmente encontrados e compreendidos por pesquisadores, bibliotecários e editores de modo muito fácil (GOOGLE ACADÊMICO, 2020).

As métricas fornecidas pelo Google Scholar Metrics permitem, segundo suas diretrizes, que autores avaliem de forma rápida a visibilidade e a influência de artigos acadêmicos recém publicados. Esse tipo de “serviço” permite/possibilita que cada autor tenha referenciais claros para tomarem decisão acerca de quais veículos de difusão conhecimento ele escolhe para publicar seus artigos, resultados de suas novas pesquisas,





tendo em vista as métricas de índice-h e mediana-h dos últimos cinco anos (GOOGLE ACADÊMICO, 2020).

Assim, ainda que a Revista Práxis Educacional figure em outros índices de citação, o objetivo deste estudo é apresentar a composição dos atuais índice-h e índice-i10, da Práxis Educacional, em seu perfil no Google Acadêmico. Além disso, este estudo objetiva, ainda, estabelecer um comparativo na evolução dos artigos, com fator de impacto i10, que compõem esse índice, no período da avaliação do Google Metrics, compreendido entre 2015 e 2019.

6

2 Metodologia

O estudo fora realizado com base em informações constantes no perfil público da Revista Práxis Educacional, no Google Acadêmico, em que são apresentados dados dos índices obtidos quando da citação de seus artigos publicados e, conseqüentemente, inseridos no perfil, e suas métricas para identificar e estabelecer, entre eles, comparativo no fator de impacto do índice-i10 da revista.

Para tanto se realizou uma análise quantitativa desses dados, com o objetivo de se identificar algumas variáveis de comparação e conseqüentemente se estabelecer conectores de análises futuras. Como nesse processo não fora possível obter dados complementares e ou documentais, para além próprios constantes no perfil, a transcrição dessas informações se deu a partir da construção de planilhas em programa ofimático e suas equações, sucedendo na geração de tabelas e gráficos destinados à análise.

O tópico norteador da análise foi a verificação da incidência dos índice-i10 dos artigos publicados na revista, no período de cobertura, compreendido entre 2015 a 2019, acorde ao período de avaliação divulgado pelo Google Academic Metrics, em junho de 2020. A partir desses dados fora possível verificar: a) os totais de citação no período; b) citações por ano do período; c) citações por i10 no período/ano; e d) citações por temporalidade de citações e i10. A expectativa é que esses resultados aprimorem análises posteriores com vistas a permitir seu aperfeiçoamento.





Além disso, espera-se que os resultados encontrados possam servir para traçar um perfil da abrangência e do impacto da Práxis Educacional em termos de circulação e visibilidade no conjunto dos periódicos, dos artigos e dos autores que têm sido citados nacional e internacionalmente, tendo em vista que o Google Acadêmico não distingue o país de sua circulação como métrica.

7

3 Resultados e Discussão

De acordo suas atuais diretrizes, o Google Metrics, que avalia o fator de impacto dos artigos indexados no Google Acadêmico, e por ende, visibiliza os periódicos neles citados, utiliza entre suas métricas de citação um medidor denominado índice-h (GOOGLE METRICS, 2020).

O índice-h é um sistema, proposto por Jorge Hirsch (da Universidade da Califórnia) para ser utilizado na quantificação da produtividade de pesquisadores e consequentemente seu impacto, a partir da citação dos seus artigos.

De acordo o proposto por Hirsch (2005), o índice-h é definido pelo valor máximo de h com citações maiores ou iguais ao número. Assim, um artigo com índice H10, significa dizer que este artigo recebeu igualmente 10 citações, o que igualmente equivale para autores (e no caso do Google Acadêmico, também para os periódicos), ou seja, um pesquisador/revista que tenha um índice H8, por exemplo, corresponde a 8 artigos que tiveram no mínimo 8 citações cada.

Para além do índice-h, no perfil do Google Acadêmico figura ainda o índice-i10, medidor estabelecido em julho de 2011 e que corresponde ao número de publicações com, no mínimo, 10 citações cada.

Conforme constam em suas diretrizes, o Google Acadêmico disponibiliza uma solicitação para que, a partir de seus serviços de engenharia de software, seja criado o perfil de usuário, quer seja como autor, repositório universitário ou periódico. Porém, como não estão claras questões de prazos para essa criação, bem como para sua arbitragem



ou dúvidas, é possível então que esse perfil seja criado manualmente, de maneira bastante intuitiva.

Como já mencionado, não há prazo estabelecido – ou claramente anunciado – para que os artigos citados sejam percebidos pelo Google Acadêmico e, com isso, passem a configurar como alteração nos índices alcançados pelo autor/repositório universitário ou periódico.

Então especula-se que, entre outros fatores, o tempo entre a publicação e a percepção da citação pelo Google Acadêmico pode ter variações, entre outras razões, conforme o tipo de plataforma utilizada pelos periódicos, incluindo aí a atualização da plataforma/portal pelas instituições em que estão alocados os periódicos.

Assim, a Revista Práxis Educacional, a partir do final de 2018, cria então o seu perfil¹ no Google Acadêmico, a fim de poder gerir e organizar melhor os artigos indexados na plataforma (conforme imagem 1).

IMAGEM 1: PERFIL DA REVISTA PRÁXIS EDUCACIONAL NO GOOLGE ACADÊMICO.



Fonte: Google Acadêmico (2020).

¹ <https://scholar.google.com.br/citations?user=9QNGgNwAAAAJ&hl=pt-BR>

O processo para adicionar os artigos (conforme imagem 2) ao perfil da revista, para sua devida organização, é bastante simples, uma vez que a seleção dos artigos não envolve nem muitos e nem comandos com alta complexidade técnica de execução (conforme imagem 3).

IMAGEM 2 - INCLUSÃO DE ARTIGOS NO PERFIL DO GOOGLE ACADÊMICO.



Revista Práxis Educacional ✎

Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), [Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia](#) - UESB
E-mail confirmado em uesb.edu.br - [Página inicial](#)

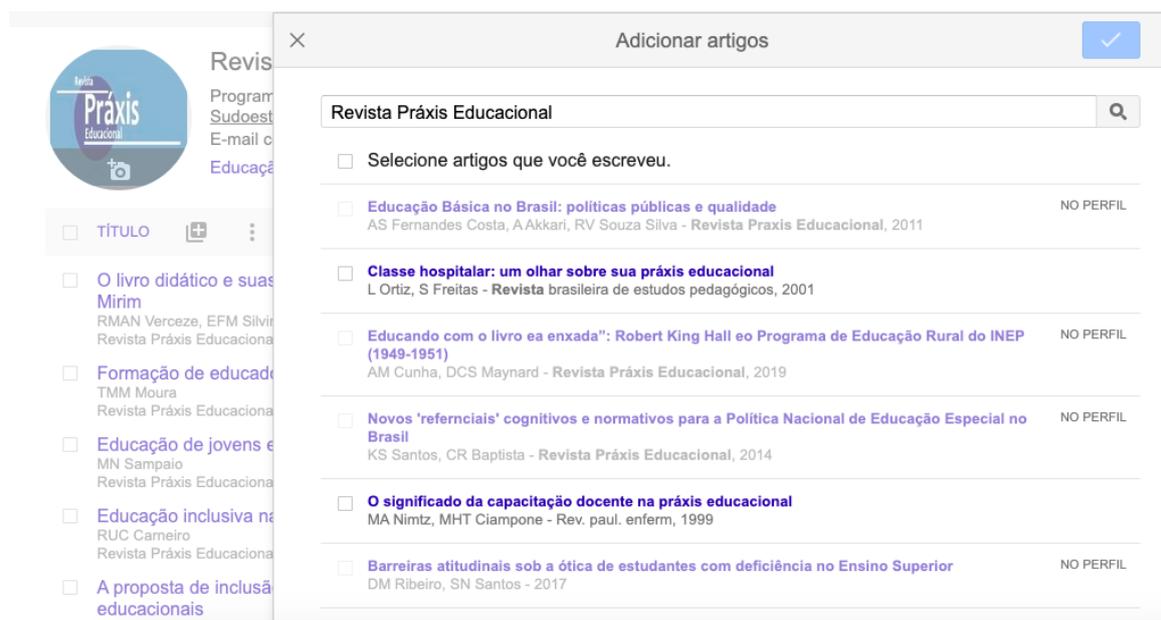
Educação

SEGUINDO

<input type="checkbox"/>	TÍTULO		CITADO POR	ANO
<input type="checkbox"/>	O livro didático de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental: a prática do professor nas escolas públicas de Guajará-Mirim	Adicionar grupos de artigos	50	2008
<input type="checkbox"/>	Formação de professores para o trabalho com adultos: realidade, desafios e perspectivas atuais	Adicionar artigos	48	2009
<input type="checkbox"/>	Educação e complexidade: uma história de complexidade e tensões	Adicionar artigo manualmente	46	2009
<input type="checkbox"/>	Educação inclusiva na educação infantil	Configurar atualizações de artigos	41	2012
<input type="checkbox"/>	A proposta de inclusão escolar no contexto nacional de implementação das políticas educacionais		33	2014

Fonte: Google Acadêmico (2020).

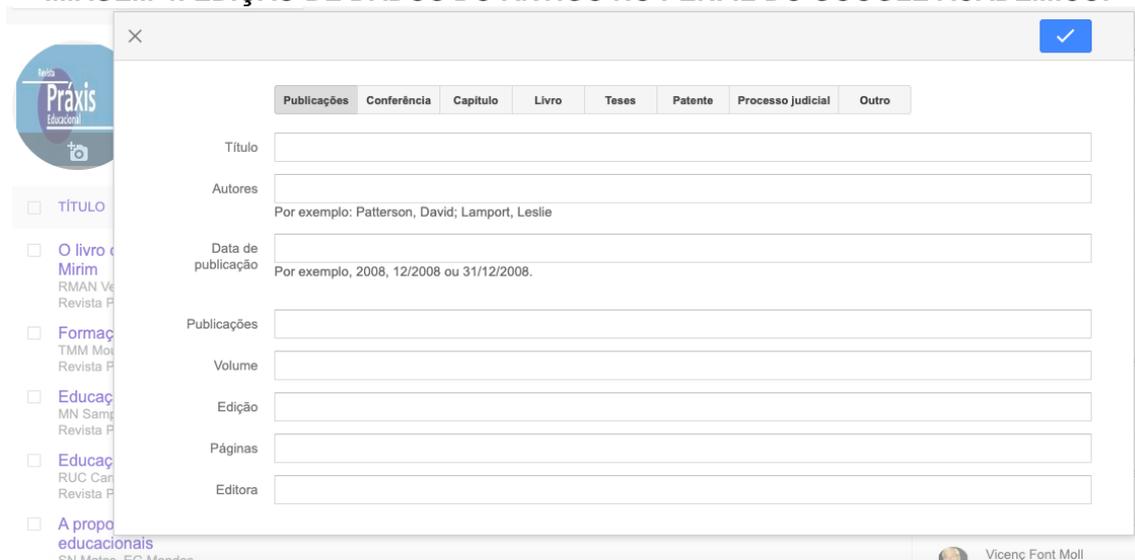
IMAGEM 3: SELEÇÃO DE ARTIGOS PARA INCLUSÃO NO PERFIL DO GOOGLE ACADÊMICO.



Fonte: Google Acadêmico (2020).

À medida em que os artigos são ordenados (neste caso é possível realizar algumas correções para agrupá-los por edições da revista) os índices vão sendo gerados, não sendo possível realizar nenhum tipo de intervenção para modificá-los, a não ser apenas corrigir alguma inconsistência nos dados dos artigos, a fim de se evitar incongruências entre as informações fornecidas e as registradas no perfil (conforme imagem 4).

IMAGEM 4: EDIÇÃO DE DADOS DO ARTIGO NO PERFIL DO GOOGLE ACADÊMICO.



Fonte: Google Acadêmico (2020).

No momento de captura dos dados para produção da presente análise, ou seja, novembro de 2020, a Revista Práxis Educacional apresentava o quantitativo absoluto de 1160 citações, distribuídas ao longo dos últimos treze anos (conforme imagem 5), cujo fator de impacto é 16 e 32, nos respectivos índices *h* e *i10* (conforme imagem 6)².

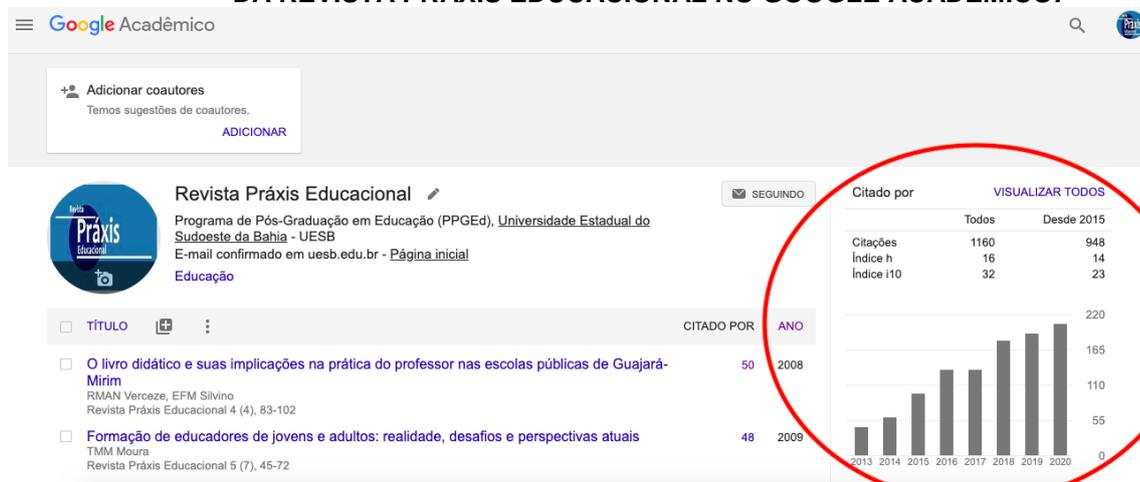
IMAGEM 5: CITAÇÕES DA REVISTA PRÁXIS EDUCACIONAL: 2008 - 2020.



Fonte: Perfil da Práxis Educacional no Google Acadêmico (2020).

² Informações extraídas em 10 de novembro de 2020.

IMAGEM 6: TOTAL GERAL DO ÍNDICE-H E ÍNDICE-*i*10 DA REVISTA PRÁXIS EDUCACIONAL NO GOOGLE ACADÊMICO.

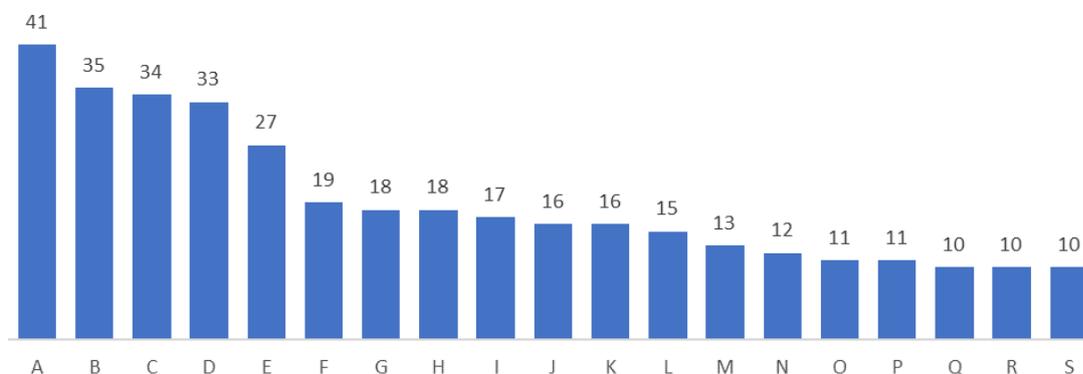


Fonte: Perfil da Práxis Educacional no Google Acadêmico (2020).

A partir do atual parâmetro de avaliação do *Google Scholar Metrics*, em que são cobertos artigos indexados no período compreendido entre 2015 e 2019, o índice *i*10 da Revista Práxis Educacional para o ano de 2019 é *i*10-19, tendo em vista que 19 artigos, neste período, obtiveram as citações mínimas que compõem o índice.

De acordo a estratificação dos resultados encontrados, é possível observar que, quanto ao total de citações no período, foram registradas 366 citações (gráfico 1).

GRÁFICO 1: TOTAL DE CITAÇÕES DOS ARTGOS NO PERÍODO



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os artigos contidos nesta análise encontram-se devidamente identificados conforme quadro 01, o que facilita sua localização e/ou distinção entre artigos publicados em um mesmo ano.

QUADRO 1 – IDENTIFICADORES DOS ARTIGOS DO INTERVALO ANALISADO.

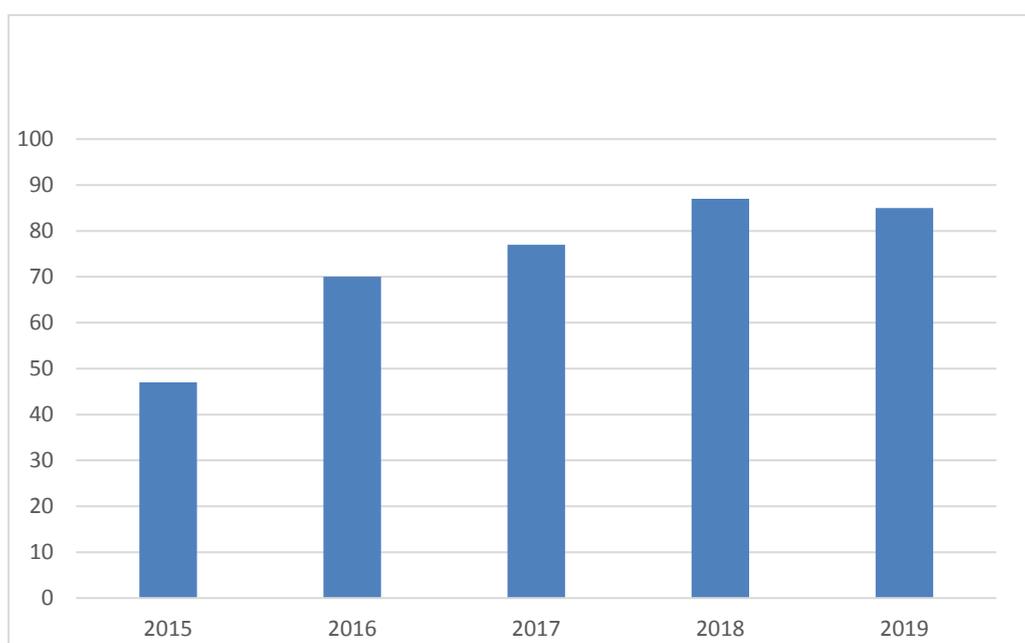
Identificador	i10 atual	Citações período	Ano	Título do artigo
A	50	41	2008	O livro didático e suas implicações na prática do professor nas escolas públicas de Guajará-Mirim
B	46	35	2009	Educação de jovens e adultos: uma história de complexidade e tensões
C	41	34	2012	Educação inclusiva na educação infantil
D	48	33	2009	Formação de educadores de jovens e adultos: realidade, desafios e perspectivas atuais
E	33	27	2014	A proposta de inclusão escolar no contexto nacional de implementação das políticas educacionais
F	20	19	2015	Competências profissionais na formação inicial de professores de matemática
G	25	18	2005	Competência: uma noção plástica, polissêmica e polimorfa
H	21	18	2013	Didática: uma esperança para as dificuldades pedagógicas do ensino superior
I	23	17	2010	O ensino de nível superior no Brasil e as competências docentes: um olhar reflexivo sobre esta prática
J	22	16	2015	Competencia de reflexión en la formación inicial de profesores de matemática en Chile
K	18	16	2012	O surgimento da educação infantil na história das políticas públicas para a criança no Brasil
L	16	15	2014	Valorização profissional docente nos sistemas de ensino de Minas Gerais e Pernambuco
M	18	13	2011	As ciências da educação e a prática pedagógica: sentidos atribuídos por estudantes do curso de pedagogia
N	18	12	2005	Universidade e região
O	12	11	2012	A liderança na Organização Escolar: o Diretor
P	12	11	2010	O observatório da prática docente como espaço de compreensão e transformação das práticas
Q	13	10	2014	O trabalho docente no início da carreira e sua contribuição

				para o desenvolvimento profissional do professor
R	13	10	2012	Infância e escolarização: discutindo a relação família escola e as especificidades da infância na escola
S	12	10	2008	A contribuição da universidade para a formação do sujeito moral

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com relação a maior concentração de citação no período, observa-se que é o ano de 2018 que ocorre maior fluxo (gráfico 2).

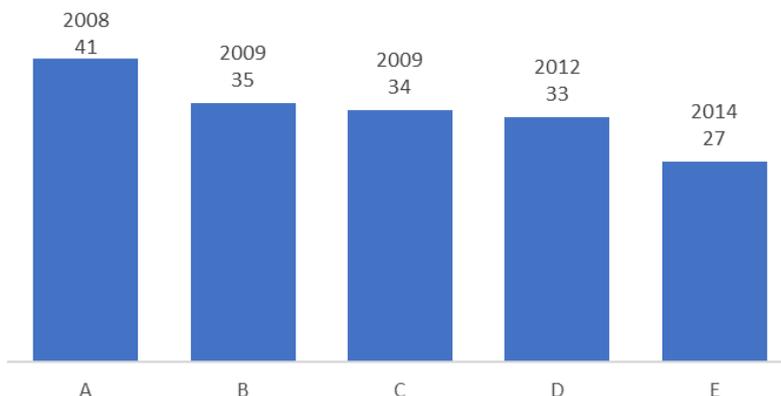
GRÁFICO 2: ANO DE MAIOR CONCENTRAÇÃO DE CITAÇÕES, NO PERÍODO.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os artigos publicados nos anos de 2008, 2009, 2012 e 2014, foram os que receberam mais de 20 citações totais no período (gráfico 3).

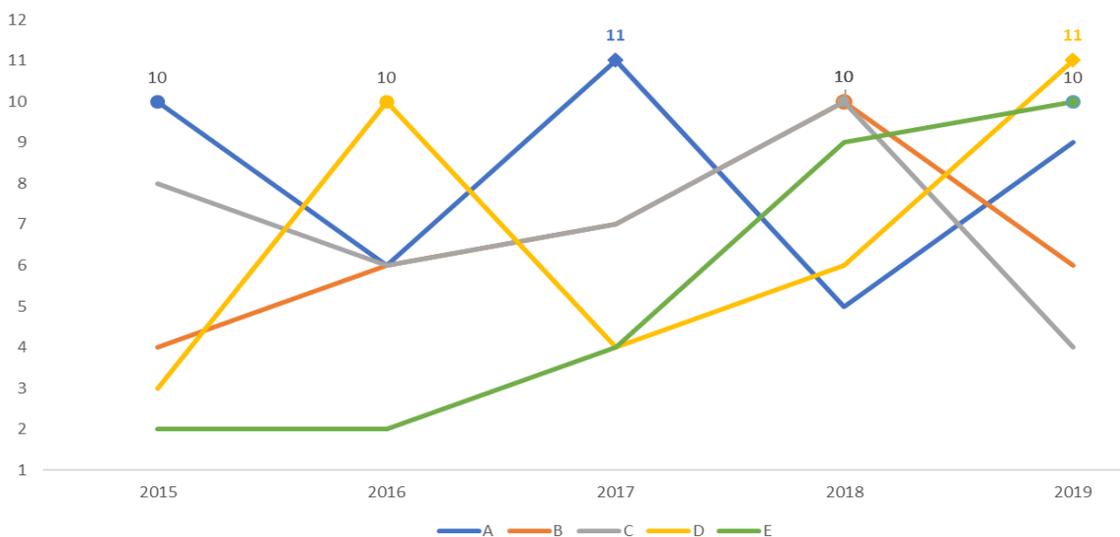
GRÁFICO 3: ARTIGOS (ANO DE PUBLICAÇÃO) COM CITAÇÕES >20



Fonte: Elaborado pelos autores.

Quando se estabelece uma relação entre o índice-*h*10 alcançado e o respectivo ano do período, verifica-se que as publicações de 2008, 2009, 2012 e 2014 foram as que primeiro atingiram esse índice, sendo a de 2008 e a de 2012 as que obtiveram a maior métrica, 11, nos anos de 2017 e 2019, respectivamente (gráfico 4).

GRÁFICO 4: ARTIGO QUE ATINGIU *h*10 NO RESPECTIVO ANO DO PERÍODO.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto à *temporalidade* das publicações com relação ao período/ano e índice-*i10*, é possível observar que, aplicando-se uma cronologia (é dizer, o ano da publicação do artigo e o ano em que atingiu o índice, no período), 05 entre eles se concentram publicados nos anos de 2008, 2009, 2012 e 2014 (gráfico 5).

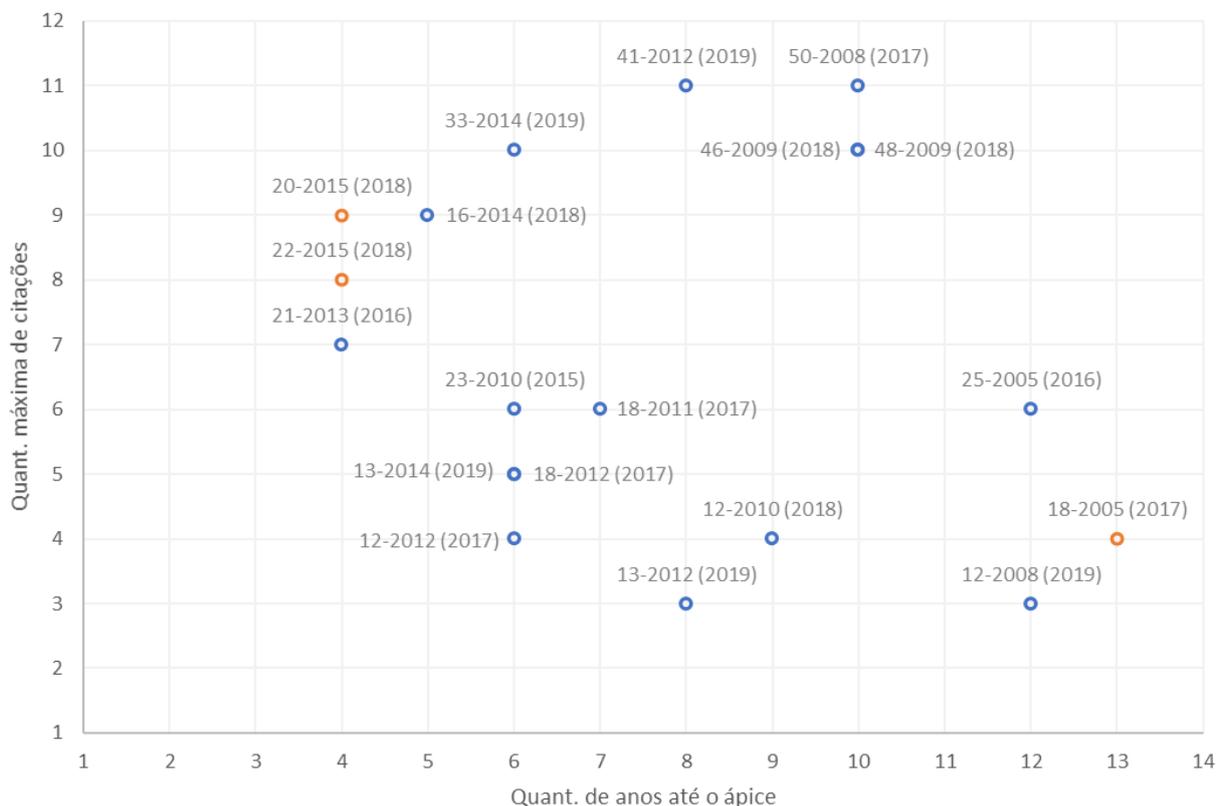
GRÁFICO 5: TEMPORALIDADE EM QUE ATINGIU O *i10* NO PERÍODO.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Ainda se pode verificar, a título ilustrativo, o tempo de maturação (neste caso, a menor relação entre o ano de publicação e o ano de seu ápice de citação), do artigo mais recente (2015) e do artigo mais antigo (2005), no intervalo dos 05 anos da avaliação, independentemente do índice-*i10*. Desta forma, esses artigos atingiram sua maturação em 04 e 13 anos, respectivamente (gráfico 6).

GRÁFICO 6: INTERVALO DE TEMPO ENTRE A PUBLICAÇÃO E A MAIOR CITAÇÃO NO PERÍODO.

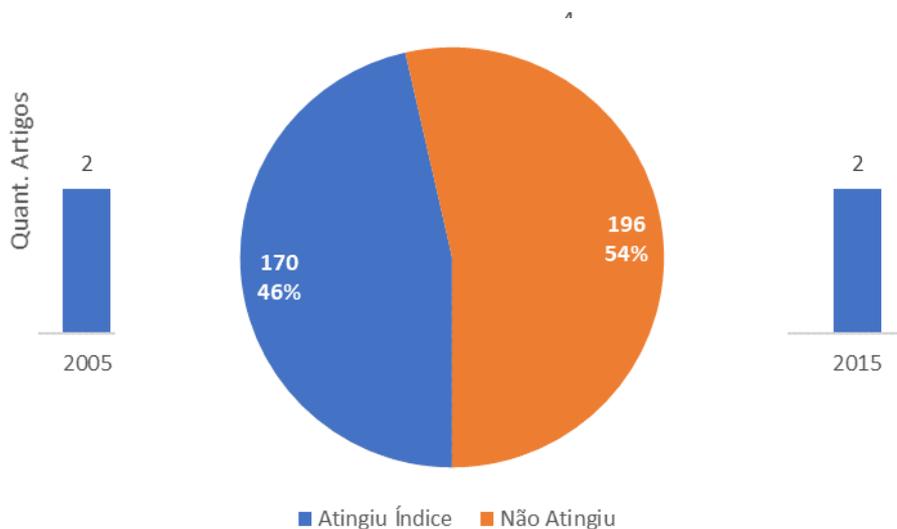


Fonte: Elaborado pelos autores

Assim, diante desta estratificação, é possível compreender alguns resultados quanto à quantificação e performance dos artigos publicados na Revista Práxis Educacional, devidamente abrangidos com o índice-i10.

Desta forma, quanto ao total geral de todas as citações recebidas no período (2015-2019), os artigos que atingiram o índice-i10, no respectivo ano do intervalo, compõem um total 46% das citações e os que não atingiram o índice no ano, mas na somatória do período, compõem 54% deste total.

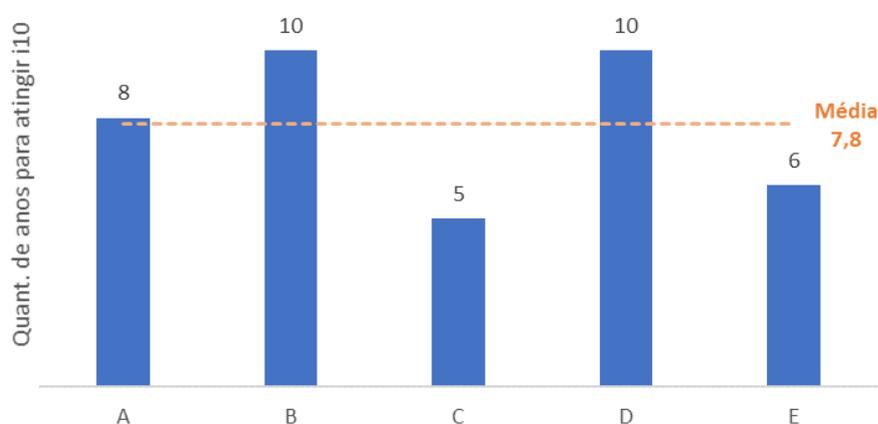
GRÁFICO 7: PERCENTUAL TOTAL DE CITAÇÕES NO PERÍODO, COM i10, POR ANO.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Outro destaque se refere ao tempo médio em que os artigos atingiram o índice-i10, no intervalo analisado, alcançando-o em aproximadamente 08 anos; sendo o publicado em 2008 que primeiro fez o i10, atingindo o índice em 2015 e o mais recente, de 2014, que o completou em 2019 (gráfico 8).

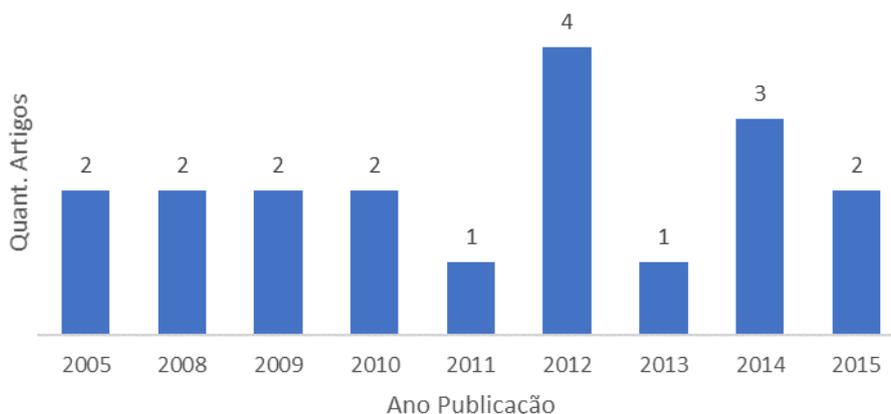
GRÁFICO 8: TEMPO MÉDIO PARA ATINGIR O i10 NO INTERVALO ANALISADO.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Também é possível verificar que, quando relacionados ao ano em que foram publicados, é o ano de 2012 que concentra o maior quantitativo de artigos. (gráfico 9).

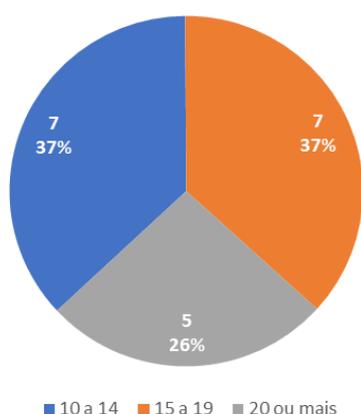
GRÁFICO 9: RELAÇÃO ENTRE ANO DE PUBLICAÇÃO E MAIOR QUANTITATIVO DE ARTIGOS.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Além disso, outro resultado observável diz respeito ao percentual de artigos com quantitativos seccionados por intervalos de citações; assim entre 10 e 14 citações, 37% artigos; entre 15 e 19 citações, 37 % artigos e, igual ou maior que 20 citações, 26% (gráfico 10).

GRÁFICO 10: PERCENTUAL DE ARTIGOS POR INTERVALO DE CITAÇÕES.



Fonte: Elaborado pelos autores.



4 Discussão

A análise quantitativa apresentada neste estudo exhibe resultados significativos quanto ao desempenho da Revista Práxis Educacional no que se refere às métricas de índice-h e sobretudo de índice-i10, dos artigos indexados no Google Acadêmico.

O Google Acadêmico, surgido em 2004, se estabeleceu com alternativa aberta e gratuita aos tradicionais indexadores da produção científica, divulgada por meio de manuscritos. Ao adotar como métrica o índice-h e outras variáveis (i10-index; h-core; h-median; h5-index; h5-core e h5-median), o Google Metrics, serviço bibliométrico do Google Acadêmico, passou a ser reconhecido como parâmetro de indexação e conseqüentemente de avaliação dos periódicos científicos (HARZING, 2008; TRUEX; CUELLAR; TAKEDA, 2009; MINGERS; LIPITAKIS, 2010).

Em junho de 2020 o Google Acadêmico apresentou o resultado de seu ranqueamento mundial dos periódicos científicos, para o período de citações, compreendido entre 2015 e 2019; por essa razão neste resultado é atribuído a métrica h5-index (média dos 5 anos). Entretanto este ranqueamento, apresentando diretamente pelo Google Scholar Metrics, e, conseqüentemente, sua métrica não figuram no perfil do periódico na página do Google Acadêmico.

Portanto, o estudo considerou o índice-i10 como referência e utilizou o parâmetro temporal aplicado no resultado do ranqueamento de 2020, por entender que: primeiro a busca pelo perfil da revista no Google Acadêmico resulta mais premente a autores e pesquisadores que queriam acompanhar o desempenho da revista; depois é na própria página que se encontram os resultados dos artigos e suas atribuições de índices (h e i10) e, por fim, o Google Metrics apresenta um dado acerca do periódico que pode resultar pouco correlacionado com os artigos citados, sobretudo à aqueles com menor familiaridade na interpretação desses resultados.

5 Considerações finais





Ao analisar as informações obtidas do período é possível verificar o processo de amadurecimento pelo qual a Revista *Práxis Educacional* se encontra, sobretudo quando se estabelecem parâmetros para comparação de dados relativos à performance dos artigos e sua relação com os anos em que foram publicados e consequentemente impactados nessas métricas.

Além disso, este estudo também possibilita compreender a evolução da Revista *Práxis Educacional* frente à métrica de índice-i10, observado em que medida os artigos que configuram o índice vêm sendo citados ano a ano e como seu desempenho varia no período.

Por fim, o estudo não apresenta um resultado final, tendo em vista que a discussão não se encerra em si, nem se finaliza num tempo específico, tendo em vista que se trata de um processo que se mantém na perspectiva de um *continuum* à medida em que o periódico se mantém ativo tanto na publicação de novos artigos quanto na circularidade desses no meio científico nacional e internacional, registrando, assim, novas citações e demarcando a importância da revista para o campo científico e para Área de Conhecimento.

Assim este estudo, ao contrário de se configurar como uma visão finalística e conclusiva, permite que outras aproximações possam transcorrer no sentido de fortalecer o papel da Revista *Práxis Educacional* no cenário científico nacional, corroborado pelas métricas aqui representadas.

Referências

ARGENTI PEREZ, M. C. Infância e escolarização: discutindo a relação família, escola e as especificidades da infância na escola. **Revista Práxis Educacional**, [S. l.], v. 8, n. 12, p. 11-25, 2012. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/684>. Acesso em: 20 nov. 2020.

BANKS, Marcus A. The excitement of Google Scholar, the worry of Google Print. **Biomedical Digital Libraries**, Reino Unido, v. 2, n. 2, p. 1-3, mar./2005. Disponível em: <https://bio-diglib.biomedcentral.com/articles/10.1186/1742-5581-2-2>. Acesso em: 7 nov. 2020.





DUARTE, A. W. B.; OLIVEIRA, D. A. Valorização profissional docente nos sistemas de ensino de Minas Gerais e Pernambuco. **Revista Práxis Educacional**, [S. l.], v. 10, n. 17, p. 67-97, 2014. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/780>. Acesso em: 20 nov. 2020.

BASTOS, F. S. A contribuição da universidade para a formação do sujeito moral. **Revista Práxis Educacional**, [S. l.], v. 4, n. 5, p. 173-190, 2010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/582>. Acesso em: 20 nov. 2020.

CARNEIRO, R. U. C. Educação inclusiva na educação infantil. **Revista Práxis Educacional**, [S. l.], v. 8, n. 12, p. 81-95, 2012. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/688>. Acesso em: 20 nov. 2020.

CARVALHO, M. J. A liderança na organização escolar: o diretor. **Revista Práxis Educacional**, [S. l.], v. 8, n. 13, p. 193-209, 2013. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/717>. Acesso em: 20 nov. 2020.

DHAMMI, Ish Kumar; HAQ, Rehan Ul. What is indexing. **Indian Journal of Orthopaedics**, India, v. 50, n. 2, p. 115-116, mar./2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4800951/#>. Acesso em: 1 nov. 2020.

EYSENBACH, Gunther; DIEPGEN, Thomas L. Towards quality management of medical information on the internet: evaluation, labelling, and filtering of information. **British Medical Journal**, Reino Unido, v. 317, n. 7171, p. 1496-1500, nov./1998. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1114339/>. Acesso em: 9 nov. 2020.

FONT, V.; BRENDA, A. Competências profissionais na formação inicial de professores de matemática. **Revista Práxis Educacional**, [S. l.], v. 11, n. 19, p. 17-34, 2015. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/818>. Acesso em: 20 nov. 2020.

FRANCO, M. A. R. S. Didática: uma esperança para as dificuldades pedagógicas do ensino superior?. **Revista Práxis Educacional**, [S. l.], v. 9, n. 15, p. 147-166, 2013. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/750>. Acesso em: 20 nov. 2020.

FRANCO, M. A. R. S.; GILBERTO, I. J. L. O observatório da prática docente como espaço de compreensão e transformação das práticas. **Revista Práxis Educacional**, [S. l.], v. 6, n. 9, p. 125-145, 2010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/637>. Acesso em: 20 nov. 2020.





GARFIELD, Eugene. Citation indexing for studying science. **Nature**, Reino Unido, v. 227, n. 5259, p. 669-671, ago./1970. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/227669a0#citeas>. Acesso em: 08 nov. 2020.

GARFIELD, Eugene. Citation indexes for science. A new dimension in documentation through association of ideas.. **International Journal of Epidemiology**, Wentworthville, v. 35, n. 5, p. 1123-1127, set./2006. Disponível em: <https://academic.oup.com/ije/article/35/5/1123/762383>. Acesso em: 13 nov. 2020.

GARFIELD, Eugene. The History and Meaning of the Journal Impact Factor. **JAMA**, Estados Unidos, v. 295, n. 1, p. 90-93, jan./2006. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/article-abstract/202114>. Acesso em: 13 nov. 2020.

GARFIELD, Eugene. The evolution of the Science Citation Index. **International Microbiology**, Espanha, v. 10, n. 1, p. 65-69, set./2007. Disponível em: <http://garfield.library.upenn.edu/papers/barcelona2007a.pdf>. Acesso em: 6 nov. 2020.

GOOGLE SCHOLAR. Google Scholar Metrics. Disponível em: <https://scholar.google.com/intl/en/scholar/metrics.html>. Acesso em: 9 nov. 2020.

GOOGLE SCHOLAR. Inclusion Guidelines for Webmasters. Disponível em: <https://scholar.google.com/intl/en/scholar/inclusion.html>. Acesso em: 9 nov. 2020.

HARZING, Anne-wil K.; WAL, R. V. D. Google Scholar as a new source for citation analysis. **Ethics in Science and Environmental Politics**, Alemanha, v. 8, n. 1, p. 61-73, jan./2008. Disponível em: <https://www.int-res.com/abstracts/esep/v8/n1/p61-73/>. Acesso em: 10 nov. 2020.

HIRSCH, J. E.. An index to quantify an individual's scientific research output. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, Estados Unidos, v. 102, n. 46, p. 16569-16572, nov./2005. Disponível em: <https://www.pnas.org/content/102/46/16569>. Acesso em: 9 nov. 2020.

ILHA, F. R. S.; HYPOLITO, Álvaro M. O trabalho docente no início da carreira e sua contribuição para o desenvolvimento profissional do professor. **Revista Práxis Educacional**, [S. l.], v. 10, n. 17, p. 99-114, 2014. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/781>. Acesso em: 20 nov. 2020.

MATOS, S. N.; MENDES, E. G. A proposta de inclusão escolar no contexto nacional de implementação das políticas educacionais. **Revista Práxis Educacional**, [S. l.], v. 10, n. 16, p. 35-59, 2014. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/762>. Acesso em: 20 nov. 2020.





MIDDLEJ, M. M. B. C.; FIALHO, N. H. Universidade e região. **Revista Práxis Educacional**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 171-189, 2010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/487>. Acesso em: 20 nov. 2020.

MINGERS, John; LIPITAKIS, Evangelia A.. Counting the citations: a comparison of Web of Science and Google Scholar in the field of business and management. **Scientometrics**, Alemanha, v. 85, n. 2, p. 613-625, nov./2010. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/10.5555/1872892.1872906>. Acesso em: 11 nov. 2020.

MOURA, T. M. M. Formação de educadores de jovens e adultos: realidade, desafios e perspectivas atuais. **Revista Práxis Educacional**, [S. l.], v. 5, n. 7, p. 45-72, 2010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/601>. Acesso em: 20 nov. 2020.

NORUZI, Alireza. Google Scholar: The New Generation of Citation Indexes. **Libri**, Irã, v. 55, n. 4, p. 170-180, dez./2007. Disponível em: <https://www.degruyter.com/view/journals/libr/55/4/article-p170.xml>. Acesso em: 8 nov. 2020.

NUNES, C. P. As ciências da educação e a prática pedagógica: sentidos atribuídos por estudantes do curso de pedagogia. **Revista Práxis Educacional**, [S. l.], v. 7, n. 10, p. 157-159, 2011. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/657>. Acesso em: 20 nov. 2020.

PEREZ, M. I. L. Competência: uma noção plástica, polissêmica e polimorfa. **Revista Práxis Educacional**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 57-65, 2005. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/480>. Acesso em: 20 nov. 2020.

SAMPAIO, M. N. Educação de Jovens e Adultos: uma história de complexidade e tensões. **Revista Práxis Educacional**, [S. l.], v. 5, n. 7, p. 13-27, 2009. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/600>. Acesso em: 20 nov. 2020.

SECKEL, M. J.; FONT, V. Competencia de reflexión en la formación inicial de profesores de matemática en Chile. **Revista Práxis Educacional**, [S. l.], v. 11, n. 19, p. 55-75, 2015. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/834>. Acesso em: 20 nov. 2020.

SILVA, C. V. M.; FRANCISCHINI, R. O surgimento da educação infantil na história das políticas públicas para a criança no Brasil. **Revista Práxis Educacional**, [S. l.], v. 8, n. 12, p. 257-276, 2012. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/699>. Acesso em: 20 nov. 2020.





TRUEX, Duane; CUELLAR, Michael; TAKEDA, Hirotoshi. Assessing Scholarly Influence: Using the Hirsch Indices to Reframe the Discourse. **Journal of the Association for Information Systems**, Estados Unidos, v. 10, n. 7, p. 560-594, jul./2009. Disponível em: <https://aisel.aisnet.org/jais/vol10/iss7/1>. Acesso em: 11 nov. 2020.

VALENTE, G. S. C.; VIANA, L. de O. O ensino de nível superior no Brasil e as competências docentes: um olhar reflexivo sobre esta prática. **Revista Práxis Educacional**, [S. l.], v. 6, n. 9, p. 209-226, 2010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/641>. Acesso em: 20 nov. 2020.

VERCEZE, R. M. A. N.; SILVINO, E. F. M. O livro didático e suas implicações na prática do professor nas escolas públicas de Guajará-mirim. **Revista Práxis Educacional**, [S. l.], v. 4, n. 4, p. 83-102, 2010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/562>. Acesso em: 20 nov. 2020.

WIKIPEDIA. Journal ranking. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Journal_ranking#Measures. Acesso em: 9 nov. 2020.

WIKIPEDIA. Scientometrics. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Scientometrics>. Acesso em: 3 nov. 2020.

ⁱ **Marcelo Nolasco Barreto**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1426-0263>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Licenciado em História. Especialista em Informática em Educação. Servidor Público Estadual. Editor da Revista Práxis Educacional (UESB).

Contribuição de autoria: responsável pela realização da pesquisa empírica e pela redação principal do artigo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6258018478667288>

E-mail: mnolas@uesb.edu.br

ⁱⁱ **Cláudio Pinto Nunes**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1514-6961>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Pós-Doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professor Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UESB. Editor chefe da Revista Práxis Educacional (UESB).

Contribuição de autoria: responsável pela orientação da pesquisa empírica e por contribuir com a redação, a revisão e orientação do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6979931694367304>

E-mail: claudionunesba@hotmail.com





Editora responsável: Cristine Brandenburg

Especialista *ad hoc*: Alfrancio Ferreira Dias

Como citar este artigo (ABNT):

BARRETO, Marcelo Nolasco; NUNES, Cláudio Pinto. Sobre métricas e indexações: algumas aproximações da Revista Práxis Educacional no Google Acadêmico. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v.3, n.1, e314418, 2021. Disponível: <https://doi.org/10.47149/pemo.4418>

26

Recebido em 20 de novembro de 2020.

Aceito em 25 de novembro de 2020.

Publicado em 26 de novembro de 2020.

